

## Mercadão vai acelerar retomada

Divulgação



As sequelas deixadas pela pandemia no comércio e setor de serviços na capital ainda prejudicam a recuperação das empresas sobreviventes. No Centro da capital, como nas outras cidades do Brasil, a profundidade da crise ainda é evidente nas placas de aluga-se ou vende-se expostas em salas comerciais. Como o comércio é um dos setores econômicos que mais contribui na arrecadação dos municípios, a Prefeitura de Cuiabá decidiu recorrer a um instrumento de Parceria Público-Privada (PPP) para estimular a recuperação das empresas, com a construção do Mercado Municipal e a revitalização da região central da capital, com investimento de até R\$ 175 milhões

PÁG. 3

## Aumento dos combustíveis faz cuiabanos correrem para o GNV

Divulgação/Fiat Chrysler



Com preços insustentáveis dos combustíveis, a fila para instalação do kit gás veicular em Cuiabá só cresce. Em um dos estabelecimentos que presta o serviço, a procura aumentou cerca de 70% entre maio e agosto de 2021. A tendência é que o crescimento desse segmento fique mais intenso até o fim do mês, em razão de previsão de mais reajustes em combustíveis como o etanol. A corrida pelo gás natural veicular (GNV) aquece um setor de serviços que estava adormecido

PÁG. 7

## Inflação de alimentos 'esmaga' as famílias

O crescimento da inflação no Brasil em 2021 tem ocorrido sob uma forte influência do encarecimento de produtos básicos para os brasileiros, como alimentação, habitação e transporte. Os frequentes reajustes dos itens que formam esse conjunto, somados à instabilidade econômica do mercado externo, têm pressionado o orçamento das famílias brasileiras, que já veem os produtos de mercado custarem 'preço de aeroporto'. O custo com alimentação é o que mais tem pesado no orçamento dos brasileiros

PÁG. 8



Gilberto Leite

## Delegado refuta perseguição a Emanuel Pinheiro

O delegado Lindomar Aparecido Tófoli afirmou na manhã desta quinta-feira (26) que não recebeu qualquer pedido para investigar ou prejudicar politicamente o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB). Contudo, ele confirma que há pressões políticas dentro da Polícia Civil. Tófoli prestou depoimento à Corregedoria da Polícia Civil, que apura o suposto uso político da Delegacia Fazendária (Defaz) contra Emanuel. Segundo ele, o que permite esse tipo de pressão política ocorre porque a Polícia Civil não tem autonomia financeira e administrativa

PÁG. 4

## Mais barata, carne suína conquista as famílias

Na contramão da carne bovina, a suína está cada vez mais presente nos pratos dos brasileiros. O consumo doméstico bateu o recorde registrado no ano passado, com 16,9 kg por pessoa, atingido um novo marco de 17,65 kg por pessoa no 2º trimestre de 2021. Historicamente relegada, a carne suína passou a ganhar espaço na mesa em 2015. Neste intervalo, o consumo interno do corte suíno registrou o maior crescimento entre as principais carnes, com alta de 21,48%

PÁG. 8



Wenderson Araujo/Tilux

## Racionamento de água está descartado

Sem chuva há mais de quatro meses e com aumento de 30% no consumo de água, o nível do Rio Cuiabá diminuiu abruptamente, chegando próximo a 20 centímetros em alguns pontos. Somando os fatores, a possibilidade de faltar água cresce, mas André da Silva Souza, diretor operacional da concessionária de água e esgoto, a Águas Cuiabá, descartou as chances de isso acontecer. Segundo ele, é preciso apenas que a população adote o 'consumo consciente', evitando desperdícios como o uso da água para lavar calçadas ou as torneiras abertas na hora de escovar os dentes

PÁG. 6



## EDITORIAL

## A conta da inflação

É inevitável que o avanço descomunal da inflação cause o achatamento do poder de compra da população e diminua a vontade dos trabalhadores consumirem. Uma possibilidade que passou a incomodar a Federação do Comércio de Bens e Serviços de Mato Grosso (Fecomércio-MT). Pesquisa recente realizada pela instituição apontou que, apesar de haver uma melhora na intenção de compra, o índice ainda se mantém 5,3% abaixo do que era registrado em janeiro de 2021, quando a inflação ainda não estava tão descontrolada.

Conforme o levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio (IPF-MT), a intenção de consumo das famílias de Cuiabá está em 69,6 pontos, numa escala que vai de 0 a 100. O resultado é superior aos 57,2 pontos registrados em agosto de 2020, quando Mato Grosso ainda se recuperava da primeira onda da pandemia de covid-19 e seus efeitos deletérios sobre o comércio.

Segundo os analistas da Fecomércio, o resultado da pesquisa de agosto mostra que os trabalhadores es-

tão mais seguros quanto a seus empregos, mas estão perdendo poder de compra rapidamente devido ao crescimento da inflação, sobretudo nos preços dos alimentos. Isso afeta principalmente a parcela mais pobre – e mais expressiva – da população, aquele grupo que recebe menos de 10 salários mínimos.

Gastando mais com o mercado, essa parcela da população tem cada vez menos renda disponíveis para compra de itens menos urgentes do que a alimentação de cada dia. Nessas horas, até mesmo o vestuário se torna um gasto supérfluo, já que a prioridade dos gastos passa a ser a ma-

nutenção das necessidades básicas: alimentação e lar.

Na tentativa de conter o avanço galopante da inflação, o Banco Central tem lançado mão de sua maior arma: o aumento da taxa básica de juros. Acontece que os dois lados dessa equação têm um efeito perverso sobre a capacidade de recuperação da economia brasileira. Se a população apossada pela inflação gasta menos, o empresário com menos acesso ao crédito também investe menos. É uma equação bastante complexa e difícil de equilibrar.

Apesar dos pesares, não podemos subestimar os efeitos do progresso da Campanha Nacional de Imuniza-

ção contra a covid-19. Mais de 61% da população brasileira já recebeu ao menos a primeira dose da vacina, o que coloca o risco de novos fechamentos cada vez mais como um ‘fantasma do passado’, ao mesmo passo em que estimula a recuperação da atividade econômica. Há incertezas no horizonte, mas também temos fatores positivos a levar em conta.

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**



## A força do grão

Max Russi (\*)

“Dê-me uma alavanca e um ponto de apoio e levantarei o mundo”. Começo esse artigo com esse belo conceito de Arquimedes (287 a.C. – 212 a.C) que é tão atual como há mais de dois mil anos atrás. O mundo segue mergulhado na pandemia de covid-19 e uma nova onda ameaça o fechamento de países cujo relaxamento de protocolos sanitários se mostrou precoce, contudo, Mato Grosso, estado cujo PIB é comparado a pequenas nações, desponta como o responsável por assegurar que a economia brasileira não pare.

Essa descrição pode aparentar que tudo está muito bom e que não há o que melhorar. Já adianto que não é bem isso. A mesma localização geográfica que permite solo e clima propício para o cultivo é um fator que dificulta e muito a escoação dessa produção. São pelo menos 2 mil quilômetros para qualquer lado antes de chegar a um porto com estrutura, é muito chão para levar muita produção.

Voltando ao princípio do texto, a alavanca nós já temos muito bem estruturada, construída com o melhor material e integrando as melhores técnicas, estou falando do setor produtivo do agronegócio. Produzimos com os melhores índices de aproveitamento do mundo, em números absolutos não há nem o que se falar. Porém, uma alavanca sozinha não move nada. O que muitos se esquecem é da importância do ponto de apoio. Sem ele não há força aplicada e todo esforço é em vão e inerte, como premissa tem que ser fixo e sólido o bastante para suportar os esforços de torque que essa alavanca fará. Será que hoje temos esse ponto de apoio como deve ser?

A resposta é simples: não.

Neste ponto que começamos a entender a importância de ações e projetos como a continuidade da duplicação da BR-163/364 e a criação e implantação da ferrovia apelidada como “FERROGRÃO” para a potencialização de nossa capacidade operacional. Falando primeiro da ro-

dovia, que já é bem conhecida por todos, após concessão deveria estar duplicada até o norte do Estado, no município de Sinop, na prática pouco foi feito, mesmo sendo cobrado pedágio e anos terem se passado do seu cronograma inicial. Essa é uma luta que estou travando para resolver e dar segurança para que utilize essa “BR”, os casos de acidentes são diários e o impacto no custo de escoamento da produção também é sentido na ponta.

A FERROGRÃO é o sonho dourado de nosso estado, um legado que ficará para as próximas gerações e que a Assembleia de Mato Grosso vem dando todo o apoio e suporte ao executivo. Além do obvio escoamento de grande parte de nossa produção com a integração ao sistema nacional ferroviário, esse modal terá grande capacidade de abastecer o Estado com os produtos vindos de fora, principalmente combustíveis, alimentos e produtos industrializados como um todo, é redução de custo para você que compra a sua geladeira ou sua televisão. Será uma

quebra de paradigma no país, como exemplo, uma composição ferroviária transporta o equivalente à 280 caminhões completamente carregados com um custo por tonelada bem inferior.

A construção desse ponto fixo passa por diversos fatores, alguns de ordem política que estamos tratando de desmembrar e acelerar, alguns no campo ambiental que tem que ser bem cuidado e criterioso, não queremos o progresso a qualquer custo, tem que ser feito da forma certa. E por último, a extensão de todos esses benefícios para a população em geral, criando um cenário de qualidade de vida que torna o ciclo virtuoso. Sem inclusão da população nesses avanços não há porque Mato Grosso encampar essa luta, afinal, não queremos bolsões de riqueza em meio a um mar de miséria.

MAX RUSSI é Presidente da ALMT



## O poder da informação

Ariete Sella Simões (\*)

Ter acesso a informações, ou, na linha inversa, manter informações sob sigilo, representa, desde que o mundo é mundo, a diferença entre fazer ou não parte da casta de privilegiados em qualquer grupo.

A história da civilização dos povos nos mostra que, com as informações certas e nas mãos de pessoas certas, batalhas são vencidas, territórios são conquistados, nações tornam-se mais ricas, guerreiros e soldados são alçados à condição de líderes, governantes intensificam seu poder perante seus súditos. Mas o contrário também acontece.

E quando isso ocorre, os prejuízos são inevitáveis, em maior ou menor proporção.

Na antiguidade, época em que ainda não existiam os mecanismos tecnológicos que foram se aprimorando ao longo do tempo, os governantes encarregavam seus subordinados para se infiltrarem nos ambientes que lhes interessavam, os quais conquistavam a confiança da população local e, nesse processo de interação, retiravam as

informações necessárias e as repassavam aos superiores.

No campo militar, tão importante quanto a coleta de informações, era a manutenção do sigilo das decisões e estratégias de guerra. Afinal, isso poderia definir o destino de uma nação. E o vazamento de qualquer dado sigiloso, caso fosse descoberto, era punido severamente, muitas vezes até com morte.

Na Idade Média, época em que o domínio e a autoridade da Igreja Católica eram incontestáveis, esta mantinha fortes estruturas para colher as informações que julgava importantes.

Uma das ferramentas utilizadas foi a institucionalização do “sacramento da confissão”, que na verdade era uma forma de saber o que as pessoas pensavam e faziam e, a partir disso, manter o controle sobre elas. Durante todo o período da Inquisição, a igreja usava os segredos das confissões para incriminar, julgar e condenar os considerados hereges, dentro de sua ótica e de seus próprios interesses.

A partir da Revolução Industrial, que se iniciou no final do século XVIII, a manutenção do sigilo das informações sobre as técnicas para construção de novos equipamentos era fator preponderante para definir o progresso ou a hegemonia de uma nação.

As fórmulas eram, então, guardadas a sete chaves, em espaços aos quais somente pessoas de absoluta confiança tinham acesso. Um cuidado usual era a proibição de escrever ou desenhar no interior das fábricas.

Na inexistência das câmeras de controle de imagem, a presença constante de guardas intimidadores era o recurso mais eficiente para garantir o sigilo.

Após a Segunda Guerra Mundial, com a divisão do mundo em dois blocos, um liderado pelos EUA e outro pela URSS e o advento da Guerra Fria, a importância do sigilo dos dados ficou mais evidente e a segurança das informações passou a ser segredo de Estado. Foi nessa época que os países institucionalizaram a espionagem, prática utilizada para descobrir informações

do lado contrário e tirar delas o maior proveito possível.

Com o surgimento das novas tecnologias, sobretudo com os primeiros computadores, na primeira metade do Século XX, as informações passaram da fonte física para a virtual, o que ensejou um novo e preocupante desafio, que acentua cada vez mais: a proteção dos dados pessoais. Ou seja, a preocupação com o sigilo de dados, agora, extrapolou o campo público e passou para o privado. E essa luta pela privacidade se tornou questão de sobrevivência da humanidade.

Mas esse é um assunto sobre o qual falarei no próximo artigo.

Por enquanto, deixo a pergunta: você acha importante proteger seus dados pessoais?

ARIETE SELLA SIMÕES é advogada/Data Protection Officer - DPO/ Consultora em Privacidade e Proteção de Dados.



## Engenharia social

Elias Opolski (\*)

Com a magnitude de ações realizadas pela internet no cotidiano das pessoas, elas e suas informações se tornaram cada vez mais vulneráveis a golpes.

Atualmente, profissionais com expertise na área de tecnologia, mas com cunho malicioso (craker), podem subtrair quantias monetárias enormes, apenas pelo uso de “engenharia social”, que nada mais é que uma técnica que um cracker utiliza para persuadir e executar determinadas ações danosas contra o usuário.

Tais malfeitores utilizam, na maioria das vezes, da ingenuidade e boa-fé do usuário.

Vejamos um exemplo: Uma secretária, bastante prestativa, recebe uma ligação de um suposto familiar de seu chefe, informando que ele havia sofrido um acidente e, por não se lembrar da senha de seu computador portátil corporativo, pediu que ligassem para ela, pois era a única, além dele, na empresa, que possuía essa informação.

Assim, devido à boa-fé da profissional, ela passa os dados, e deseja melhoras ao chefe, o invasor agradece e passa a ter

acesso a todas as informações da companhia.

Esse é um exemplo simples, mas que é bem possível diante da realidade das empresas, dos empreendedores, de seus colaboradores, de seus clientes e dos demais usuários da rede mundial de computadores.

Outro exemplo é quando a pessoa (alvo) recebe uma ligação de um criminoso intitulado como atendente, já em posse de algumas informações do alvo, informa que é a instituição bancária a qual este alvo possui conta, e que precisa atualizar algumas informações bancárias devido às atualizações de sistema, solicitando código de Token ou até mesmo código recebido por SMS, a partir do momento que estas informações são repassadas ao criminoso, ele terá acesso a fazer transferência de valores para outras contas e pagamentos de boletos.

A engenharia social, popularmente conhecida como “conto do vigário” ou “k.o”, pode gerar enormes prejuízos de ordem financeira e pessoal, pois, por meio de persuasão e convencimento, o invasor consegue aplicar golpes, ludibriar ou obter informações sigilosas e importantes, que podem colocar o usuário vulnerável a chantagens e explorações de vários tipos.

Apesar das redes sociais fomentarem a oferta diária de informações valiosas sobre o cotidiano de seus usuários, por meio de fotos e vídeos que revelam nome de familiares e animais de estimação, locais que frequentam, círculo de amizades, local de trabalho, viagens, entre outros, assim como na vida real, na virtual, as pessoas têm que buscar preservar ou até mesmo, manter em sigilo suas informações pessoais.

Os golpistas, por exemplo, procuram enganar e persuadir os potenciais vítimas a fornecerem informações sensíveis ou a realizarem ações, como executar códigos maliciosos e acessar páginas falsas. Com a facilidade das redes sociais, de posse dos dados das vítimas, os invasores costumam efetuar transações financeiras, acessar sites, enviar mensagens eletrônicas, abrir empresas fantasmas e criar contas bancárias ilegítimas, dentre outras atividades danosas.

Dessa forma, é importante as pessoas praticarem ações preventivas do cotidiano, como manter os perfis das redes sociais privados, utilizar senha em duas etapas, evitar acesso ao sistema às pessoas estranhas ao ambiente, não utilizar dispositivos desconhecidos para acesso à internet, não clicar em arquivos de execução (como vídeos e aplicativos), não compartilhar senhas e demais acessos à rede, não inserir seus dados em sites desconhecidos, dentre outros.

E as pessoas jurídicas, independente do porte, é fundamental a contratação de empresa idônea, para realizar orientações sobre as melhores práticas de acesso e compartilhamento de informações, desta forma aumentasse a segurança, e diminui as possibilidades de ter informações vazadas.

E mais uma dica: cuidado com descarte de informações, tais como papéis impressos, disco pendrive, e disco rígido - pode facilitar aos criminosos o acesso às informações.

ELIAS OPOLSKI é especialista em tecnologia da informação e CEO na TEAM TI.



Jornal  
**IMPRESSO MT**  
FUNDADO EM 2020  
CNPJ: 06.147.693/0001-26

---

ADMINISTRAÇÃO:  
DIRETOR GERAL:  
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

---

EDITOR CHEFE:  
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:  
AQUILES A. AMORIM

---

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:  
Email: [impressomt@gmail.com](mailto:impressomt@gmail.com) - Site: [www.oimpressomt.com.br](http://www.oimpressomt.com.br)

---

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505  
Telefone: 65 99696-6688



## INVESTIMENTOS

Prefeitura busca parceria na iniciativa privada para o Novo Mercado Municipal, com objetivo de acelerar a recuperação econômica na capital

# Projeto trará nova vida ao Centro

Divulgação

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA  
Unimed  
Cuiabá

## Da redação

Com recursos da iniciativa privada, a prefeitura de Cuiabá quer modernizar o Centro da capital e histórico Mercado Municipal. O projeto apresentado pelo Executivo prevê quatro cenários de investimentos, que somam investimentos entre R\$ 108,2 milhões a R\$ 175,7 milhões, a depender da definição. A previsão é que o edital das obras seja lançado até novembro de 2021.

As sequelas deixadas pela pandemia no comércio e setor de serviços na capital ainda prejudicam a recuperação das empresas sobreviventes. No Centro da capital, como nas outras cidades do Brasil, a profundidade da crise ainda é evidente nas placas de aluga-se ou vende-se expostas em salas comerciais.

Como o comércio é um dos setores econômicos que mais contribui na arrecadação dos municípios, a Prefeitura de Cuiabá decidiu recorrer a um instrumento de Parceria Público-Privada (PPP) para estimular a recuperação das empresas. Denominado de

Requalificação da Área Central de Cuiabá, o projeto só será executado com a ajuda financeira do setor privado.

“A prefeitura não tem recursos, então essa é um projeto viável. A criação de instrumento que possibilite a recuperação econômica da capital”, destaca Francisco Vuolo, secretário de Agricultura, Trabalho e Desenvolvimento Econômico e coordenador técnico do projeto.

Neste modelo, em que há concessão de espaços públicos para iniciativa privada, a expectativa é que as obras sejam concluídas dentro dos prazos, já que há menos riscos de paralisação das obras. Em compensação pelo investimento, o espaço será concedido por até 30 anos.

“Havendo um processo dessa forma, diminui as chances de ter paralisação, pois isso gerará prejuízo aos investidores além de multas aplicadas. Podemos dizer que com as PPPs não tem risco orçamentário”, reforça Vuolo.

O desenho final do projeto ainda está em construção e aberto aos “pitacos” da população de Cuiabá e outros canais disponibilizados para envio de sugestões. Quem quiser contribuir pode baixar o documento de apresentação do projeto no portal do município, no qual há a descrição de quatro cenários possíveis de investimentos.



Prefeitura busca parcerias com a iniciativa privada para viabilizar investimento de até R\$ 175 milhões na requalificação do Centro

No cenário-base, estima-se investimentos na ordem de R\$ 137,9 milhões. Além do Novo Mercado e da requalificação das vias no entorno - obras ‘obrigatórias’ do projeto - estão previstas intervenções na Praça Alencastro e criação de estacionamentos nas ruas.

Nas demais opções, há alternativas como a construção de um estacionamento subterrâneo na Praça Alencastro, intervenções na Praça Alencastro e estacionamento de rua. Dependendo do formato escolhido, os investimentos podem ficar mais baratos, na faixa de R\$ 108 milhões, ou mais caros, chegando a R\$ 175,7 milhões.

## Mercado entrará em rota turística

Além de acelerar a recuperação econômica do comércio, a revitalização da área central tem como objetivo estimular o turismo urbano na região central. O Novo Mercado Municipal e as praças revitalizadas poderão ser parte de roteiros de passeios no coração da cidade, como já existiam antes da pandemia de covid-19.

Para o coordenador técnico, a proposta apresentada mantém um diálogo entre o tra-

dicionário e o moderno, que dará um novo olhar para o Centro de Cuiabá.

“A construção de estacionamentos rotativos é um avanço para modernidade e atenderá antigas queixas dos comerciantes. São espaços que darão condições para o desenvolvimento econômico do setor”, explica.

“Outro elemento relevante é o próprio Mercado Municipal. Sua requalificação atrairá novos investidores, empresários, pois será um novo

atrativo turístico a ser incluído em roteiros como o City Tour dentro de um Centro tradicional e vivo. Hotéis, bares e prestadores de serviços como guias turísticos também fazem parte dessa cadeia produtiva que será fortalecida pelas obras”, prevê Vuolo.

Dê seus pitacos no projeto de modernização da capital. Entre em contato pelo WhatsApp 65 99205-0595 ou pelo e-mail comitegestor@cuiaba.gov.br

## ALÍVIO À VISTA

# Novas mudanças na política tributária em Mato Grosso

## Gabriel Soares

O secretário de Estado de Fazenda, Rogério Gallo, revelou na sexta-feira (27) que sua equipe está trabalhando em estudos sobre novas mudanças na política tributária praticada em Mato Grosso. A ideia é aliviar a carga tributária de alguns setores que estão vivendo momentos de alta nos preços, como o setor dos combustíveis.

Segundo Gallo, a demanda partiu do governador Mauro Mendes (DEM), que constatou uma melhora nas finanças do Estado devido à

política de austeridade implantada no começo de sua gestão. Com os cofres públicos menos pressionados, o governo pretende repassar aos empresários e consumidores uma parte desse alívio.

“Nós alteramos a política tributária em 2019, porque tinham áreas muito desoneradas, áreas que tinham mamatas tributárias, fiscais e o contribuinte não era beneficiado”, disse. “Nós cortamos isso em 2019, melhoramos a nossa arrecadação e agora estamos estudando novas alterações na política tributária. A gente deve,

nos próximos meses, divulgar uma nova redistribuição de carga tributária aqui em Mato Grosso, aliviando alguns setores”, completou.

Apesar de o setor dos combustíveis ser uma preocupação especial, ainda não se sabe como será possível aliviar o preço para o consumidor final. Isso porque, segundo dados apresentados pelo governo, Mato Grosso já pratica as menores alíquotas de ICMS sobre a gasolina e o etanol entre os estados brasileiros. Para o combustível fóssil, a alíquota é de 25%, enquanto o álcool paga 12,5% de imposto.

“A alíquota cobrada de 25% é a mesma há 10 anos sobre o preço da gasolina. O aumento é por mudança na política de preços praticada pela Petrobras desde 2018, quando passou a atrelar o preço da gasolina à cotação do barril de petróleo no mercado internacional”, afirmou.

Ainda assim, Gallo afirma que a tributação dos combustíveis foi incluída nos estudos e que há possibilidade de criar mecanismos que ajudem a diminuir a pressão do Estado sobre o preço dos combustíveis.

“É possível que sim, mas são várias áreas,

ainda estamos estudando. A gente ainda não está com o cenário completamente fechado, mas é possível que sim. [...] Assim como cortamos as mamatas, vamos fazer agora essa análise e avaliar onde que a gente pode de fato aliviar um pouco na tributação do Estado”, afirmou.

Mesmo admitindo a possibilidade de mexer na sua cota, Gallo fez questão de destacar a quem realmente cabe a culpa do alto preço da gasolina, do diesel e do gás de cozinha: a Petrobras. Ele lembrou que a estatal do petróleo declarou lucro de

mais de R\$ 40 bilhões só no primeiro semestre de 2021, período em que realizou sucessivos aumentos de preços que causaram.

“Um faturamento desse para uma empresa em um país como o nosso, no momento que estamos vivendo, saindo de uma pandemia tão pesada, não é razoável, sobretudo o governo federal tendo 40%, praticamente o controle dessa companhia, e tendo 40% dela também nas mãos de investidores estrangeiros, que estão recebendo o suado dinheiro de nós trabalhadores”, concluiu.

## ENERGIA SOLAR

# Faissal Calil cobra ação da AL para garantir isenção

## Da redação

Sem respostas da Secretaria Estadual de Fazenda (Sefaz) e da concessionária Energisa sobre o cumprimento da lei complementar nº 696/2021, que amplia a isenção de ICMS para os consumidores que geram energia com painéis solares, a Assembleia Legislativa deve adotar medidas mais rígidas nos próximos dias. A informação foi revelada pelo deputado

Faissal Calil (PV), autor da lei.

Em conversa com jornalistas, Faissal afirmou que já tem apoio da maioria dos deputados para a judicialização da lei, mas ainda está aguardando para ver se consegue resolver essa situação sem a necessidade de um embate jurídico.

O deputado destacou ainda que só alguns consumidores adeptos do sistema de geração distribuída estão indo à Justiça atrás

de seus direitos. Ainda assim, a Justiça tem dado decisão favorável a esses consumidores. Diante disso, ele concluiu que a Assembleia não pode aguardar mais para fazer cumprir a lei aprovada pelo Parlamento.

“Estamos aguardando a contranotificação e já conversamos com a Mesa Diretora para tomar as providências. Vamos ter que entrar com uma ação de obrigação de fazer. São 40 mil unidades com energia so-

lar e se tiver 100 ações é muito. Então, continuam a cobrança no restante. A Assembleia tem que tomar atitude mais enérgica e sinto que tenho apoio da maioria dos deputados”, afirmou.

A lei em questão foi aprovada por unanimidade pelos deputados, mas sofreu veto integral do governador Mauro Mendes (DEM), que apontou inconstitucionalidade no ato. À época, o governador afirmou que depende de um aval

do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) para poder ampliar a isenção de ICMS para a Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição de Energia (TUSD), mas essa permissão teria sido negada.

Em julho, os deputados derrubaram o veto do governador e promulgaram a lei, que passou a ter validade imediata. Ainda assim, a Energisa teria mantido as cobranças, segundo relatou o deputado.

Faissal apontou ainda que a Energisa teria feito uma consulta à Procuradoria-Geral do Estado (PGE) sobre a legalidade da cobrança e decidiu manter o recolhimento do imposto após receber um parecer favorável.

“A Energisa fez uma consulta na PGE, que falou que a cobrança é legal e eles continuaram. Por isso que nós fizemos a notificação para se cumprir a legislação. A Assembleia terá que judicializar”, concluiu.



## GRAMPOLÂNDIA

Segundo denúncia do MP, ex-secretário teria mandado grampear amante e assessora por meio do esquema conhecido como 'barriga de aluguel'

# Taques e delegada viram réus

José Medeiros/Secom-MT

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA

Unimed  
Cuiabá

Gabriel Soares

O ex-secretário da Casa Civil, Paulo Taques, e a delegada Alana Darlene Souza Cardoso se tornaram réus em ação por improbidade administrativa referente ao caso que ficou conhecido como 'Grampolândia Pantaneira'. A denúncia do Ministério Público Estadual (MP-MT) foi aceita pelo juiz Bruno D'Oliveira Marques, da Vara Especializada em Ação Civil Pública e Ação Popular, em decisão proferida na segunda-feira (23).

Paulo Taques e Alana são acusados de realizar interceptações telefônicas ilegais por meio de um esquema conhecido como 'barriga de aluguel', em que números de telefones de pessoas comuns são inseridos em pedidos judiciais de

quebra de sigilo de investigações que não tem qualquer relação com a vítima do 'grampo'.

Conforme a denúncia do MP, um dos alvos do ex-secretário foi a publicitária Tatiane Sangalli Padilha, com quem Paulo Taques teria mantido um relacionamento extraconjugal. Outra vítima dos grampos ilegais seria Carolina Mariano, que foi assessora de Taques na Casa Civil.

"Relata que, enquanto nos autos da investigação da Operação 'FORTI', que apurava crimes praticados por organizações criminosas, os aludidos terminais telefônicos foram identificados respectivamente como 'Dama Loura' e 'Amiguinha', nos autos da investigação da Operação 'QUERUBIM' foram nominados (agora de forma correta) como sendo 'Tatiane Sangalli' e 'Carolina Mariano dos Santos'", detalha o juiz, em trecho da decisão.

O Ministério Público aponta que a delegada Alana Cardoso, que era responsável pelo inquérito da Operação Forti, não esclareceu quem seriam 'Dama Loura' e 'Amiguinha', alcunhas

que constavam no pedido de quebra de sigilo. Alana também não teria esclarecido os motivos que levaram à inserção dos telefones de Tatiane e Carolina no pedido judicial.

Paulo Taques chegou a tentar declarar a prescrição do caso em sua defesa prévia, mas o arremetimento foi rechaçado pelo juiz.

"Ressai dos autos que o requerido deixou o cargo em comissão que ocupava no âmbito da administração pública estadual no ano de 2017. Assim, diante da ausência do decurso de 05 (cinco) anos, desde a saída do cargo até a propositura da demanda, não há falar-se em prescrição, nos termos do art. 23, inciso I da LIA", afirmou.

O Ministério Público juntou ao processo declarações que apontam que Paulo Taques teria inventado um atentado contra sua vida e a do então governador Pedro Taques, seu primo, para justificar os grampos ilegais. Uma dessas declarações é da delegada Alessandra Saturnino, que era secretária-adjunta de inteligência da



Segundo o MP, ex-secretário teria 'inventado' um atentado contra si para justificar os grampos ilegais contra amante e assessora

Polícia Civil à época dos fatos.

Em depoimento ao MP, Alessandra afirmou que recebeu os pedidos de Paulo Taques para 'grampear' Tatiane Sangalli e Carolina Mariano. Ela contou que simplesmente encaminhou a demanda do ex-secretário para a delegada Alana Cardoso, que teria sido quem efetivamente

deu cumprimento à ordem. Diante disso, Alessandra foi poupada do processo de improbidade administrativa, porque o Conselho Superior do MP entendeu que ela não praticou o crime.

"Assim, teria o requerido, supostamente, utilizado de instrumentos da segurança pública visando fins particulares, conduta que, prima

facie, denota traços de improbidade. Tais fatos demonstram a presença de indícios da prática de atos de improbidade administrativa que atenta contra os princípios da administração pública", afirmou o magistrado.

Agora, os réus poderão apresentar suas defesas e produzir provas que possam ajudá-los no decorrer do processo.

## SUPOSTA PERSEGUIÇÃO

# Delegado Lindomar Tófoli confirma pressão na PJC

Da redação

O delegado Lindomar Aparecido Tófoli afirmou na manhã de quinta-feira (26) que não recebeu qualquer pedido para investigar ou prejudicar politicamente o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB). Contudo, ele confirma que há pressões políticas dentro da Polícia Civil. Tófoli prestou depoimento à Corregedoria da Polícia Civil, que apura o suposto uso político da Delegacia Fazendária (Defaz) contra Emanuel.

O delegado é ouvido na condição de testemunha, pois afirma que teria sido

removido do cargo na Defaz para a 3ª Delegacia de Várzea Grande em 2019, supostamente por pressão política. A remoção ocorreu após o prefeito Emanuel Pinheiro denunciar uso político da Defaz contra si. À época, ele chegou a pedir na Justiça para retornar ao cargo que ocupava.

Agora, a Corregedoria da PJC investiga novamente uma denúncia de uso político da Polícia Civil feita pelo prefeito Emanuel. Desta vez, a denúncia é direcionada contra a Delegacia de Combate à Corrupção (Deccor), que realizou operações contra secre-

tários da Prefeitura de Cuiabá.

Em conversa com jornalistas antes do depoimento, Tófoli disse que nunca recebeu pedido para investigar Emanuel, embora tenha conduzido algumas investigações contra a Prefeitura de Cuiabá, como a que resultou na Operação Sangria.

"Não, nesse ponto não. Comigo não. Até mesmo porque se alguém falasse isso pra mim, ia entrar por um ouvido e sair pelo outro. Porque o que chegava lá, eu investigava", afirmou.

Apesar de negar o uso da Polícia Civil para perseguir políticos, Tófoli

afirmou que existe pressão quando há investigações contra políticos. Ele citou que a primeira vez que sofreu este tipo de pressão foi durante o governo Silval Barbosa (MDB), pois havia começado a investigar aliados do governo.

"Na outra vez que aconteceu isso comigo, que eu saí da delegacia porque estava investigando políticos da Assembleia, secretários de Estado, procuradores de Estado, o delegado-geral foi pressionado para me tirar de lá. Isso o Silval confessou que estava sendo muito pressionado pelos deputados e aí ele

chegou no delegado-geral e falou: 'olha, se você não tirar ele de lá, eu vou tirar você e vou colocar outro que faça isso'", explicou.

Na avaliação de Tófoli, o que permite esse tipo de pressão política dentro da Polícia Civil é o fato de que o órgão não tem autonomia total e está submisso ao Poder Executivo. Desta forma, fica 'sujeito aos caprichos' de quem está no comando do Estado.

"A Polícia Civil não tem autonomia financeira, não tem autonomia de nada. É vinculada ao Poder Executivo. E aí, dependendo de quem

tá na gestão, é pressão. O delegado-geral que tá hoje lá, eu acredito que, pelo que eu passei com o outro lá, deve ter sofrido a mesma pressão. E aí, estando no lugar dele, como é que você vai reagir?", afirmou.

O delegado revelou ainda que, após as pressões que sofreu, precisou tomar medicamentos para ansiedade. Ele ainda luta na Justiça para reaver seu cargo na Defaz, já que é da 'classe especial, nível máximo entre os delegados da PJC.

"É uma questão complicada, porque é você sozinho lutando contra o sistema".

## GUERRA DOS MODAIS

# MP é contra realização do 'plebiscito do VLT'

Gilberto Leite

Gabriel Soares

O Ministério Público Eleitoral (MPE) se manifestou contra a realização do plebiscito sobre a troca do Veículo Leve sobre Trilho (VLT) pelo Bus Rapid Transit (BRT) em Cuiabá. O processo para a realização da escolha popular do modal de transporte público intermunicipal tramita no Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT), após ter sido iniciado na Câmara Municipal de Cuiabá.

O plebiscito sobre a mudança do modal de transporte público foi proposto pelo prefeito Emanuel Pinheiro (MDB), que não concorda com a decisão do governador Mauro Mendes (DEM), anunciada em dezembro de 2020. Ele chegou a recorrer à Justiça para barrar a mudança, mas não conseguiu sucesso.

Conforme o procurador Regional Eleitoral, Erich Masson, julgados do Supremo Tri-

bunal Federal (STF) apontam que o ente estadual é o único com qualificação para decidir sobre o tema da consulta pública. Desta forma, o pedido de plebiscito deve partir da Assembleia Legislativa, o que torna a Câmara Municipal incompetente para convocar a consulta popular.

Em sua primeira manifestação, Masson já havia requerido que o Estado e a Prefeitura de Várzea Grande se manifestassem no processo sobre a realização do plebiscito, já que assunto é de interesse deles também. Nesse sentido, o governo estadual se manifestou contra a realização do plebiscito, assim como Várzea Grande, que já havia concordado com a troca durante análise no Conselho Deliberativo Metropolitano do Vale do Rio Cuiabá (Codem).

Masson ressaltou que a proposta de convocação de plebiscito para escolha do

modal do transporte coletivo intermunicipal já foi rejeitada pelo parlamento estadual e que este, amparado em estudos técnicos de engenharia, autorizou o governo do Estado a continuar com a troca do VLT pelo BRT.

O procurador enfatizou ainda que os efeitos da escolha sobre o modal de transporte coletivo a ser implantado na capital se estendem a todos os estados de Mato Grosso, à medida em que os investimentos serão suportados pelo governo estadual.

Segundo Masson, causa "perplexidade o fato de que eleitores de Cuiabá deliberem acerca do modal (VLT ou BRT) que também irá servir ao município de Várzea Grande com reflexos financeiros ao Estado de Mato Grosso, responsável pela implementação do tipo do transporte coletivo a ser escolhido".

\*Com informações da assessoria



MPE aponta que Câmara Municipal não tem legitimidade para convocar plebiscito



## DESAFIO DO SÉCULO

Mauro aponta efeitos das mudanças climáticas em Mato Grosso e defende investimentos em tecnologia para enfrentar a crise urgente

## 'Inovação tem que ser vocacionada'

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA  
Unimed  
Cuiabá

Gabriel Soares

Tecnologia e inovação devem ser usadas de forma a garantir a produção sustentável em Mato Grosso e a solução dos problemas causados pelas mudanças. A defesa partiu do governador Mauro Mendes (DEM) durante a abertura do Fórum Global de Inovação e Tecnologia em Sustentabilidade – FITS Agro, na manhã de quarta-feira (25), na sede da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (Fiemt).

Durante a conversa com empresários, Mauro ressaltou os efeitos das mudanças climáticas já estão sendo percebidos em todo o mundo, com resultados negativos em todos os continentes. Em Mato Grosso, por exemplo,



Em evento com empresários, Mauro destaca que efeitos das mudanças climáticas já são visíveis em MT

já se vê os efeitos da seca no Pantanal e nas lavouras, que causou grandes impactos financeiros a todos os produtores rurais e levou o preço dos alimentos às alturas.

“Em todas as regiões do planeta vemos que o clima muda, o regime de chuvas muda, regiões estão sendo desertificadas, grandes alterações

estão acontecendo e isso está trazendo consequências práticas. No Brasil, o regime de chuvas diminuiu muito, o nosso Pantanal está secando, as nossas lavouras estão sendo prejudicadas e o custo do alimento está subindo. Todas essas mudanças trazem consequências que chegam na mesa e no dia a dia de todos nós”, pontuou.

Segundo Mauro, é preciso que sejam feitos investimentos em tecnologia e inovação, de forma a reduzir os efeitos negativos da ação humana sobre o clima.

“A inovação tem que ser incorporada e vocacionada levando em consideração todos os conceitos de sustentabilidade e para trazer soluções a uma das mais

desafiadoras problemáticas que vivemos hoje, que é a questão do aquecimento global. Podemos correr do problema, mas não de suas consequências”, afirmou.

Mauro destacou que o governo estadual tem feito a sua parte para que os efeitos climáticos sejam reduzidos e já tem colhido resultados, especialmente no combate

ao desmatamento ilegal, devido ao monitoramento via satélite.

“Um estudo da UFMG [Universidade Federal de Minas Gerais] mostra que nos dois últimos anos 100% dos focos de desmatamento no estado foram autuados por nós. E isso porque conseguimos detectar qualquer desmatamento ilegal acima de 1 hectare. Não há nenhum desmatamento que não possamos identificar e punir os responsáveis”, declarou, ao ressaltar que os alertas de desmatamento no estado reduziram em 21,7% nos últimos 12 meses.

**FLORESTA+** – Na terça-feira (24), o Ministério do Meio Ambiente e Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT) firmaram um acordo para implementar o projeto Floresta + Amazônia, que prevê o pagamento de compensações financeiras aos produtores rurais que manterem áreas de floresta em pé. O acordo tem validade até setembro de 2026 e os recursos são financiados por organismos internacionais.

## VAGA NA AL

## Gilberto Figueiredo revela que pode disputar eleição em 2022

Da redação

O secretário estadual de Saúde, Gilberto Figueiredo, revelou na manhã de quarta-feira (25) que nutre o sonho de ser prefeito de Cuiabá e que tem um projeto político para as eleições de 2022. Ele pretende disputar uma cadeira na Assembleia Legislativa, mas sua candidatura ainda não está confirmada.

Gilberto disse que não caiu não aceitou o cargo de secretário para usá-lo como ‘trampolim político’. Ele lembrou que, quando aceitou ser secretário, ocupava o cargo de vereador por Cuiabá, ou seja, já detinha um mandato eletivo.

“Não adianta falar agora que eu fui para Secretaria como oportunista político. Eu já era político. Então, é claro que, muito possivelmente, um dia eu seja candidato. Se vai ser no ano que vem, eu não sei. [...] O foco é meu trabalho junto com a minha equipe e um dia, se Deus quiser, ainda não abandonei a vontade de ser prefeito de Cuiabá. Isso eu posso dizer”, disse, em entrevista à Rádio CBN Cuiabá.

Apesar das ambições políticas, Gilberto ressaltou que a sua prioridade no momento é continuar o trabalho na Saúde, sobretudo diante da necessidade de superar a pandemia do novo coronavírus.



O secretário estadual de Saúde, Gilberto Figueiredo

Figueiredo explicou que é unânime entre os secretários de Estado a vontade de que o governador Mauro Mendes (DEM) seja candidato à reeleição. Por isso, todos estão trabalhando em suas pastas, para apresentar melhores resultados e reforçar o nome do governador.

Gilberto foi eleito vereador por Cuiabá pelo PSB, mas atualmente está no DEM. Ele explicou que só será candidato no ano que vem se seu nome for escolhido durante a convenção partidária.

## DE OLHO NA AMAZÔNIA

## Coldplay cobra preservação e Mauro Mendes rebate

Da redação

O debate político sobre a preservação ambiental na região da Amazônia atrai cada vez mais olhares para Mato Grosso. Desta vez, foi a banda britânica Coldplay, que possui milhões de fãs espalhados pelo mundo, quem entrou na jogada. Os músicos usaram a conta da banda no Twitter para convocar o governador Mauro Mendes (DEM) a participar do Global Ci-

tizen Live no dia 25 de setembro, festival que pretende combater a pobreza, defender questões ambientais e exigir igualdade social no mundo.

Além de Mauro, a banda citou os governadores Camilo Santana (Ceará), Coronel Marcos Rocha (Rondônia), Helder Barbalho (Pará), João Azevedo (Paraíba), Waldez Góes (Amapá) e Wellington Dias (Piauí).

“Olá, os estados que vocês representam têm

uma ótima oportunidade para fazer história no combate às mudanças climáticas. Vocês vão se juntar a nós no Global Citizen Live com compromissos de conservação e adaptação?”, questionou a banda, em publicação realizada na noite de segunda-feira (23).

Em resposta, Mauro afirmou que Mato Grosso é o estado que mais produz alimentos e respeita o meio ambiente no Brasil, mantendo

cerca de 62% do território preservado. Apontou ainda que a perspectiva é que a produção de alimentos dobre nos próximos anos, sem a necessidade de derrubar novas árvores.

O governador citou ainda que a política para crimes ambientais em Mato Grosso é de tolerância zero, com fiscalização reforçada por satélites.

“Somente neste ano, estão sendo investidos pelo Governo de Mato

Grosso mais de R\$ 70 milhões para ações de combate ao desmatamento ilegal e incêndios, desde compra de equipamentos a aquisição de aeronaves e veículos”, disse.

**OUTRAS RESPOSTAS** – Outros governadores também ‘entraram na onda’ da banda britânica e responderam a convocatória. O governador Wilson Lima respondeu que está trabalhando para reduzir o desmatamento ilegal em 15%

até o fim de 2022 e está aberto ao diálogo.

O governador Waldez Góes escreveu que, para sobreviver, o mundo precisa muito mais do que a humanidade está oferecendo. Waldez ainda acrescentou que a região amazônica está cumprindo o seu dever. Já Helder Barbalho disse que vai acompanhar a transmissão da live que contará com os shows do Coldplay, Lorde, Billie Eilish, Green Day, Demi Lovato e The Weeknd.

## "PEDE PARA SAIR"

## Sigla quer tirar Marcos Paccola por defender Jair Bolsonaro

Da redação

A frase “pede para sair”, que fez sucesso com o filme Tropa de Elite, nunca fez tanto sentido para o tenente-coronel Marcos Paccola, vereador por Cuiabá e policial da reserva do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope). Na quinta-feira (26), o presidente nacional do Cidadania pediu a desfiliação do vereador por supostamente defender “ideais antidemocráticos” e “teses estapafúrdias”.

Paccola é defensor do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e desde que foi eleito vereador na capital, com 2.099 votos, vem defendendo as pautas bolsonaristas, que são combatidas pelo seu partido em nível nacional.

Nesta tarde, o presidente nacional do

Cidadania, Roberto Freire, resolveu dar um basta na situação. Emitiu uma carta aberta pedindo para Paccola buscar outra legenda que adequasse às suas ideias.

“Nos causou espécie ver um dos nossos correligionários sair em defesa de teses tão estapafúrdias quanto antidemocráticas em apoio a um presidente que não tem feito outra coisa a não ser buscar uma ruptura institucional que lhe permita cassar as liberdades constitucionais que você diz defender. Incluindo aí as de reunião e manifestação que lhe permitiram ir à rua pregar o fechamento do Supremo Tribunal Federal (STF) – uma evidente afronta à lei que você, como policial, deveria proteger”, diz trecho da carta.

Freire ainda diz que

não há uma ameaça socialista no Brasil e que o presidente Bolsonaro é quem está destruindo a credibilidade internacional que Brasil possuía. Freire destacou ainda que o Cidadania defende a democracia e as instituições republicanas, não havendo espaço para quem prega a ruptura institucional.

“Defendemos a democracia e as instituições republicanas, as liberdades individuais, a diversidade, o combate à desigualdade social, a economia de mercado, o direito à propriedade, o agro moderno que produz e protege o meio-ambiente, a sustentabilidade. Sua defesa, vereador, de um governante e de um regime que contrariam os princípios do Cidadania é um sinal de que está no partido errado”, destacou.



## SECA PROLONGADA

André da Silva Souza, diretor operacional da Concessionária garante que não haverá falta d'água, mas é preciso fazer 'consumo consciente'

# Nível do Rio Cuiabá liga alerta

Lenine Martins/Sesp-MT

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA

Unimed  
Cuiabá

## Da redação

Todos os anos, durante essa época de temperaturas elevadas e falta de chuva por um longo período, a ameaça de racionamento de água castiga diversas cidades. Nos últimos dias, essa possibilidade também recaiu sobre Cuiabá, gerando alerta entre os moradores.

Sem chuva há mais de quatro meses e com aumento de 30% no consumo de água, o nível do Rio Cuiabá diminuiu chegando próximo a 20 centímetros. Somando os fatores, a possibilidade de faltar água cresce, mas André da Silva Souza, diretor operacional da concessionária de água e esgoto, a Águas Cuiabá, descarta

qualquer chance de isso acontecer.

"O maior ponto que temos de captação de água está em uma margem adequada, tanto é que fizemos algumas adequações para melhorar a condição de captação. Ou seja, nós temos um nível de segurança adequado. A gente descarta para esse ano qualquer possibilidade de racionamento nesse sentido, por conta do rio Cuiabá", garantiu André.

O diretor explica ainda que a capital é abastecida por dois rios, o que exclui a possibilidade de faltar água devido ao baixo nível do Rio Cuiabá. Além disso, a captação é feita por meio de pontos flutuantes, que só devem passar de funcionar se o rio secar de vez.

"Cuiabá é abastecida por dois rios. Faz-se a captação no rio Cuiabá que abastece pelo menos 70 a 75% da população, e o rio Coxipó, que a gente tem o sistema Tijucal, onde a gente capta água lá. No rio Cuiabá temos três pontos de captação, desses dois são flutuantes, ou seja, eles acompanham o fluxo do rio. Quando o rio sobe o ponto de captação também acompanha esse nível, rio desce, ele também desce. Só se o rio secar, e isso é muito pouco provável", explicou.



O Rio Cuiabá abastece pelo menos 75% da população cuiabana e apesar da falta de chuva não apresenta risco de desabastecimento

tes, ou seja, eles acompanham o fluxo do rio. Quando o rio sobe o ponto de captação também acompanha esse nível, rio desce, ele também desce. Só se o rio secar, e isso é muito pouco provável", explicou.

**EVITAR O DESPÉRCIO** - Apesar de tranquilizar quando à possibilidade de falta d'água, André explica que é preciso evitar o desperdício de água, ainda mais nesse período crítico. Nada de lavar calça-

das ou largar a torneira aberta enquanto escova os dentes: é preciso que seja praticado o consumo consciente.

"Reforço que o consumo consciente é importante para que nos períodos mais sensíveis,

não tenha dificuldade de abastecimento. Quando digo consumo consciente, digo no sentido de evitar lavar calças, banhos demorados, entre outras ações que toda população já conhece", disse.

## POR 65 DIAS

## Lei que proíbe comercialização de peixes do Manso é suspensa

## Da redação

Faltando quatro dias para a lei nº 11.486/2021, que proíbe a pesca e comercialização de peixes extraídos do Rio Cuiabá, entrar em vigor, pescadores conseguiram que a Assembleia Legislativa suspendesse por 65 dias o início da validade da nova lei.

Sancionada pelo governo do Estado, a lei proíbe a pesca predatória nos entornos da barragem da Usina Hidrelétrica de Manso (100 km de Cuiabá). A determinação passaria a valer a partir do dia 29 de agosto, proibindo a extração de recursos pesqueiros, salvo nas modalidades exercidas com a finalidade de subsistência ou amadora.

"Eu sou analfabeto, não tenho estudo nenhum. Nasci e me criei no Manso e vivo da pesca. O cara tirar a minha pesca, eu tô morto. Como vou sobreviver? Na idade que eu estou, aos 59 anos, quem me dará emprego? Eles precisam me deixar trabalhar", desabafou Jocide Manoel da Silva pescador profissional, durante conversa com o Estadão Mato Grosso.

Após confirmar a suspensão da lei, o presidente da Assembleia Legislativa, Max Russi (PSB), defendeu a importância do amplo debate. "Essa Casa Parlamentar está aberta para debater e dialogar com todos. As discussões aqui nunca se findam, mas devemos conversar com a verdade, mostrando os fatos e ouvindo a todos. Só assim iremos avançar o projeto dentro do desejo de todos, que é mantendo os peixes no rio", defendeu.

O pedido de suspensão foi requerido pelo deputado estadual Wilson Santos (PSDB), após audiência pública com associações, pescadores, empresários e estudiosos do meio ambiente.

"O ribeirão não quer viver de fôlego", disse Wilson após conseguir a suspensão. Segundo ele, é preciso respeitar os costumes tradicionais que estão ali há mais de 100 anos. "Temos cerca de 300 famílias que vivem da pesca naquela região, respeitando os limites impostos, que podem ficar sem o sustento. Nesse período vamos visitar as famílias ribeirinhas e outros en-

volvidos para buscar soluções".

Nilma Silva, presidente da Associação do Segmento da Pesca do Estado de Mato Grosso (ASP-MT), apontou que os ribeirinhos não foram ouvidos. "O pescador tira o sustento do rio para poder pagar a energia elétrica, o uniforme do filho, comprar o remédio... Como ele vai comprar se não puder transportar e comercializar esse peixe? A pesca está liberada para a subsistência, mas o pescador vai abastecer com peixe? Comprar o remédio com peixe? ele precisa tirar o peixe do rio, transportar e comercializar para poder sobreviver", defendeu.

Pela lei estaria proibida a pesca no Rio Cuiabazinho e suas drenagens até a confluência com o Rio Manso e; no

Rio Manso e respectivas drenagens até a confluência com o Rio Cuiabazinho. O texto deixa clara a proibição da extração de recursos pesqueiros

a menos de cinco quilômetros de proximidade da barragem da Usina Hidrelétrica de Manso, salvo nas modalidades de pesca exercidas com a

finalidade de subsistência ou amadora.

Caso fosse flagrada a pesca na área estabelecida, seria aplicada multa de até 3 UPF/MT por quilo.



"O rio do Manso é nosso, nós nascemos e nos criamos ali" defendeu pescador Jocide Manoel da Silva

## PCHs são mais graves, diz professor

Francisco de Arruda Machado, popularmente conhecido como 'Professor Chico Peixe', professor aposentado da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), avalia que a proibição da pesca no Rio Cuiabá produz efeito mínimo de preservação ambiental, já que o maior dano é causado por grandes empreendimentos, como a construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs).

Mestre em Ecologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (1983) e Doutor em Ecologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (2003), Chico Peixe revelou um estudo feito pela Agência Nacional da Água (ANA) com a participação

de 253 pessoas, sendo 70 pesquisadores, com dois anos de construção e quatro em campo, que concluiu que o Rio Cuiabá não suporta sediar usinas hidrelétricas, ainda que de pequeno porte.

O estudioso citou que quase 50% do processo reprodutivo das mais importantes espécies da bacia do Pantanal está no Rio Cuiabá, o que inclui pacu, pintado, cachara, piraputanga, dourado, entre outras espécies. E é neste local que há o planejamento para a implantação de não uma, mas seis PCHs.

Em um primeiro momento, a consequência imediata, segundo Chico Peixe, será a redução da profundidade do rio.

"Vai ter momentos do dia que o Rio Cuiabá,

para baixo das usinas, que é mais ou menos próximo de Passagem da Conceição até a confluência com o Manso, vai ter uma vazão menor que o Coxipó. O Coxipó já está super combatido, o Cuiabá já está super combatido, você imagina olhar o rio Cuiabá hoje e atravessá-lo com a água na canela. Vai ser igual ao [Rio] Jauru. Com as seis usinas que foram construídas lá, local que tinha 1,80m de profundidade hoje tem 25, 30cm em determinados momentos", lamenta o professor.

Com a baixa do nível, tudo indica, com base em estudos técnicos científicos, que haverá redução no número de peixes, o que vai influenciar em toda a ba-

cia pantaneira, não só na Baixada Cuiabana.

"Vamos bloquear cerca de 50% do efetivo que abastece o Pantanal, incluindo Mato Grosso do Sul. (...) O Manual de Peixes do Pantanal conta que tem 264 espécies. Nós que estudamos peixes estamos sabendo que o Pantanal, enquanto região geológica, é componente de uma área inundada, uma área inundável e planalto, e essa área de inundação e inundada não sobrevive sem o planalto. Nós estamos tirando a possibilidade de, a partir de agora, peixes se reproduzam. E no momento que você faz uma que for, você muda a assinatura do rio, você muda todos os aspectos do rio", concluiu.

**PUBLICAR**  
PUBLICAÇÕES, É AQUI!  
Suas Publicações Legais é aqui na Publicar

Atas, Editais, Extravios, Balanços, Convocações, Regulamentos e Avisos de licitações

65-99228-9990



**ALTERNATIVA**

Com alta dos combustíveis, procura pela adaptação de carros para o GNV cresceu mais de 70% e já registra fila de espera de quase um mês

# Cuiabanos correm pelo kit gás

Divulgação/FortGNV

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888****FARMÁCIA****Unimed**  
Cuiabá**Da redação**

Com preços insustentáveis dos combustíveis, a fila para instalação do kit gás veicular em Cuiabá só cresce. Em um dos estabelecimentos que presta o serviço, a procura aumentou cerca de 70% entre maio e agosto de 2021. A tendência é que o crescimento desse segmento fique mais intenso até o fim do mês, em razão de previsão de mais reajustes em combustíveis como o etanol.

A corrida pelo gás natural veicular (GNV) aquece um setor de serviços que estava adormecido. Fonte de energia mais barata, hoje o GNV é visto como o último recurso para quem depende do veículo particular para trabalhar, como os motoristas de aplicativos.

Antes de ficar 'salgado', o custo do etanol

hidratado costumava ser vantajoso e era o preferido dos motoristas. Após sucessivas altas, o etanol passou a ser vendido por R\$ 4,59 o litro em Cuiabá, enquanto a gasolina sai a R\$ 6,19. O câmbio e as instabilidades políticas, com o reforço da seca e geadas que atingiram o Brasil, estão entre os acontecimentos que desequilibram e a balança na cadeia de combustíveis em todo país.

Em meio à valorização dos dois principais combustíveis, o GNV ganha destaque. Os moradores da capital são os únicos que podem usufruir do benefício de pagar, em média, R\$ 2,86 por metro cúbico do produto, em um dos três postos adaptados para venda do gás natural, o mais barato do Brasil.

Ao equiparar preços e desempenho, muitos motoristas decidem por investir na adaptação do veículo. Com o aumento da procura, a fila para instalação do kit gás em uma das quatro convertedoras do estado deve passar dos 30 dias em breve. Até sexta-feira (20), a espera era de 23 dias na empresa de Nilson Teixeira, proprietária

do Rio da Cidade Verde. "Só tenho vaga para o dia 14 de setembro", afirmava.

A empresa de Nilson iniciou as atividades em 2020, convertendo uma média de oito carros por mês. Hoje, perto de completar um ano de abertura, em setembro, a empresa atende uma demanda de 115 a 123 veículos por mês. A busca pelo serviço começou a ficar mais intensa em maio deste ano.

"De maio para agosto, a demanda já cresceu 70% e agora temos problemas com fila. A vantagem do GNV é a economia. Se uma pessoa gasta mil reais por mês com etanol hoje, com o gás ela vai pagar entre R\$ 300 e R\$ 400 reais", estima.

Para os preços praticados no dia 23 de agosto em Cuiabá, um carro popular que percorre cerca de R\$ 200 km ao dia economizaria R\$ 1.274,08 no fim do mês abastecendo com GNV. Esse motorista gastaria R\$ 1.971,00 abastecendo com etanol e R\$ 696,92 com GNV.

Só que investir no kit gás está mais caro que em 2020. A instalação das peças, que antes custava cerca de R\$ 4,5



Procura pela conversão para GNV aumentou 70% desde maio, com o aumento nos preços dos combustíveis

mil, hoje varia entre R\$ 5,5 mil e R\$ 6,5 mil, dependendo da escolha do consumidor. Segundo o empresário, apesar de ter ficado mais caro, a troca continua favorecendo o consumidor.

"Antes a pessoa que instalava o kit demorava três meses para pagá-lo. Agora é até menos, por

causa do custo benefício do GNV. O consumidor também teve uma remuneração condizente com o progresso", explica.

Com o mercado em expansão, as novas empresas convertedoras que surgem em Mato Grosso correm atrás de mão de obra qualificada. A empresa de Nelson,

que abriu empregando sete funcionários, agora tem 18.

"Não temos profissionais capacitados para esse serviço e a formação demanda tempo, pois não é um processo simples e exige cuidado, pois um erro pode prejudicar a imagem do negócio", pondera.

**APERTE OS CINTOS**

## Expectativa de inflação em 2021 sobe para 7,1%

**Cristina Indio/ Agência Brasil**

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) alterou a projeção para a inflação deste ano. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi revisto de 5,9% para 7,1%. Parte da explicação para a mudança é a expectativa de reajustes mais acentuados para a gasolina e a energia elétrica, que remete a uma elevação da projeção de preços

monitorados de 9,5% para 11%. Outra pressão vem dos preços dos alimentos no mercado internacional, que devem fechar o ano acima do esperado anteriormente, em particular as proteínas animais. Esse movimento eleva a projeção da inflação dos alimentos de 5% para 6,9%.

Os dados estão na Nota de Conjuntura sobre Inflação com informações até julho e a projeção para 2021, divulgada na terça-feira (24).

"Boa parte dessa revisão grande que a gente fez de IPCA é por conta do que já aconteceu. De fato, o IPCA recente surpreendeu negativamente. Quando a gente fez a última previsão lá atrás, não se esperava reajuste na bandeira. A gente já estava em bandeira nível 2, mas não esperava ter esse reajuste na tarifa e as commodities que continuaram crescendo ao longo dos meses, então, boa parte dessa revisão que a gente fez no

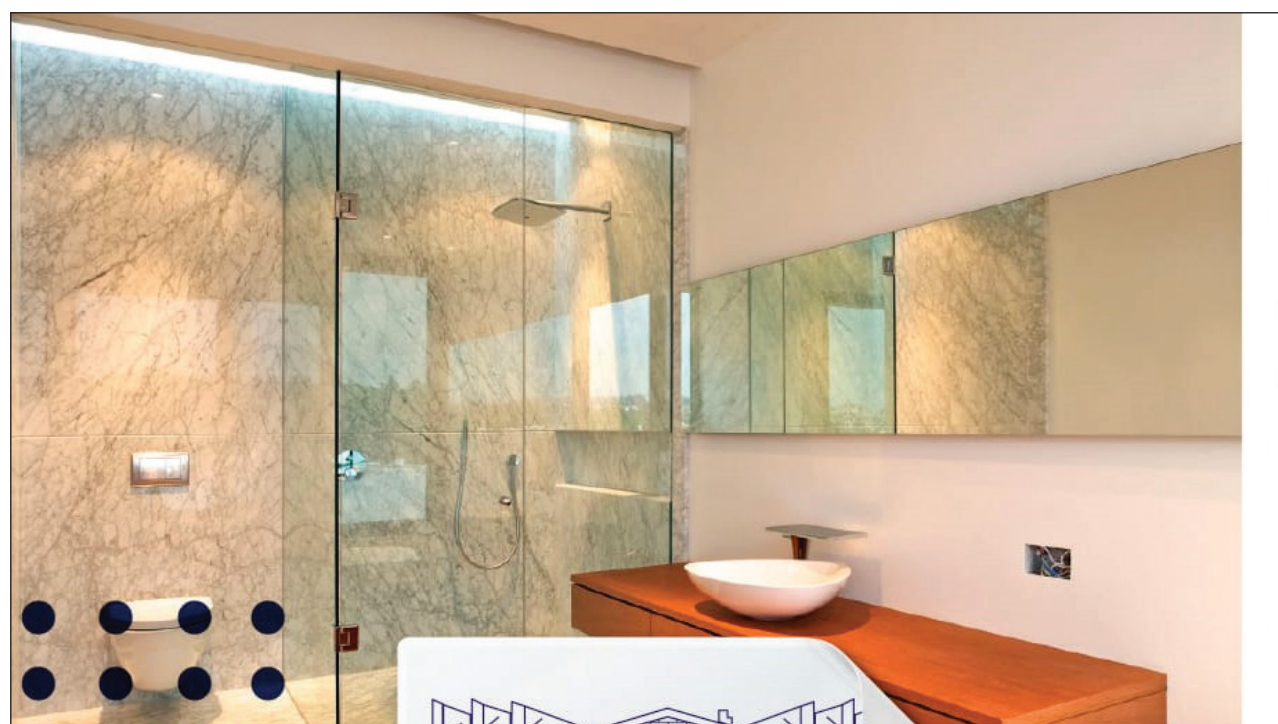
IPCA já está muito tratado do que aconteceu", explicou a autora do estudo e pesquisadora do Grupo de Conjuntura do Ipea, Maria Andréia Lameiras, em entrevista à Agência Brasil.

Quanto ao mercado internacional, é esperada a pressão vinda das matérias-primas, que combinada com o aumento da utilização da capacidade instalada na indústria e os estoques abaixo do nível desejado, são fatores para a manu-

tenção de alta nos preços dos bens industriais. A projeção de inflação do segmento subiu de 4,8% para 6,6%. A aguardada retomada do setor de serviços trouxe o avanço da inflação desse segmento em ritmo maior que o esperado inicialmente. A previsão, então, passou de 4% para 5%.

O Ipea destacou ainda a alta de 4,76% apontada pelo IPCA para o período de janeiro a julho, patamar acima do centro da meta de inflação,

de 3,75%. Embora parte dessa pressão inflacionária ser esperada, diante do represamento de reajustes em 2020, as altas consecutivas das cotações das commodities no mercado internacional e os eventos climáticos adversos, como a longa estiagem e a ocorrência de geadas em regiões de produção agrícola, surpreenderam negativamente e desencadearam novos aumentos de preços de alimentos e de energia.

**CASA DOS VIDROS****BOX PARA BANHEIRO**Qualidade em Vidros!  
Segurança, Durabilidade,  
Beleza e Conforto.**65.3642-3344**  
FAÇA HOJE MESMO  
O SEU ORÇAMENTO!**'INOVA MT'**

## Estado lança prêmio para empreendedores inovadores

**Da redação**

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Inova Mato Grosso. A iniciativa, realizada em uma parceria entre a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso (Seciteci), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat) e o Parque Tecnológico Mato Grosso, é uma forma de reconhecer as empresas que atuam em gestão de inovação no Estado.

A premiação foi lançada na abertura da Semana da Inovação Mato Grosso e as inscrições vão de 23 de agosto até 30 de setembro. O formulário está disponível no site da Seciteci e do Parque Tecnológico.

O secretário da Seciteci, Nilton Borgato, explica que o processo de avaliação prevê premiar as melhores práticas inovadoras e tecnológicas de micro, pequena e média empresas. "Esta premiação surgiu da necessidade de fomentarmos e incentivarmos as empresas mato-grossenses em seus processos criativos e inovadores", ressaltou.

Segundo a superintendente de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação, da Seciteci, Leticia Figueiredo, o foco é fortalecer iniciativas empresariais já existentes e atuantes em práticas e gestão da inovação, além de contribuir para a continuidade dos projetos de inovação nas empresas de Mato Grosso.

"A ideia é incentivar estas empresas a continuarem desenvolvendo seus projetos, apoiando a auxiliando para dar continuidade nisso, gerando para o Estado, modelos inspiradores em gestão de inovação. Então o prêmio é uma forma de acelerar ainda mais o desenvolvimento tecnológico das empresas de Mato Grosso", disse.

A avaliação será realizada por meio de análise de questionário de autoavaliação e documentos de evidências apresentados pelas empresas candidatas.

O processo de avaliação do prêmio prevê a geração de relatórios de devolutiva as empresas participantes com apontamentos de melhorias em seus processos de inovação, subsídio de ações tanto para as empresas quanto para as instituições de apoio e fomento a inovação.

O presidente da Fapemat, Marcos de Sá, explica que é importante promover um ambiente favorável e contínuo à pesquisa, desenvolvimento e inovação, por isso, a Fundação ofertará para os primeiros colocados, bolsas para pesquisadores nas empresas.

"Ao todo vamos conceder seis bolsas pra apoiar e incentivar estes profissionais no processo de desenvolvimento e crescimento empresarial, inserindo mestres e doutores nas empresas", reforçou.



## A BOLA DA VEZ

Impulsionada por fatores econômicos, suinocultura vive bom momento no país, mas também é pressionada pelo aumento nos custos de produção

# Carne suína 'toma' espaço do boi

Wenderson Araujo/Trilux

**Disk Farmácia**  
Ligou, Pediu, Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA

**Unimed**  
Cuiabá

## Da redação

Na contramão da carne bovina, a suína está cada vez mais presente nos pratos dos brasileiros. O consumo doméstico bateu o recorde registrado no ano passado, com 16,9 kg por pessoa, atingido um novo marco de 17,65 kg por pessoa no 2º trimestre de 2021. O crescimento da suinocultura no país consta em relatório divulgado pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) nesta semana.

Na comparação entre as duas proteínas animais, a população brasileira deixou de consumir carne bovina, com redução de 2 kg na média nacional, e optou por consumir mais carne suína, que registrou aumento de 3,02 kg na média por pessoa. Os dados são

referentes ao consumo nos últimos seis anos, de 2015 ao primeiro semestre de 2021.

“Apesar de problemas de poder aquisitivo da população em geral e das restrições da pandemia de covid-19, a carne suína tem se mostrado cada vez mais como uma opção para o consumidor brasileiro, que tem aumentado cada vez mais a presença da [carne] suína na mesa em 2021”, comemora a associação.

Historicamente relegada ao terceiro posto na preferência dos consumidores brasileiros, a carne suína passou a ganhar espaço na mesa em 2015. Neste intervalo, o consumo interno do corte suíno registrou o maior crescimento entre as principais carnes, com alta de 21,48%. O frango também garantiu mais espaço nas refeições nacionais (+6,62%), enquanto os cortes bovinos ficaram cada vez mais distantes, com redução de 6,95% no período.

Os números apontam que o brasileiro aumentou seu consumo de carnes em 4,12 kg por pessoa, totalizando 93,01 kg por pessoa no primeiro

semestre de 2021, apesar do alto preço da proteína animal. Houve redução no consumo da carne bovina (2kg) e aumento no consumo de frangos (3 kg) e suínos (3,11 kg).

Os cortes suínos também caíram no gosto dos mato-grossenses. Segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), o estado produziu 264 milhões de toneladas de carne suína em 2020, tendo o consumo doméstico como seu segundo maior mercado (20,8%). No ano, a maior parte da produção estadual teve como destino o mercado interestadual (65,4%) e, por último, as exportações (13,8%).

Quanto ao consumo, os mato-grossenses seguem a média nacional. De 2015 para 2020, o consumo saiu de 13,41 kg por pessoa para 16,86 kg por pessoa.

Apesar da conquista, os suinocultores tentam aproveitar o momento de alta procura em meio aos frequentes aumentos dos custos de produção, algo que também ocorre nas demais cadeias produtivas.

“Apesar dos preços pagos pelo suíno vivo



Consumo de carne suína foi o que mais cresceu entre 2015 e 2021, com alta de 21,48%

serem insuficientes para cobrir os elevados custos de produção ao longo da maior parte do ano de 2021, dados preliminares do IBGE demonstram que o consu-

mo doméstico de carne suína continua subindo de forma constante e consistente, conquistando cada vez mais espaço na mesa do consumidor brasileiro. Essa é

uma vitória importante que mobiliza ainda mais o setor nas ações de marketing da nossa carne”, comenta Marcelo Lopes, presidente da ABCS.

## INFLAÇÃO ACELERADA

# “Estamos fazendo o milagre de multiplicar”

## Da redação

O crescimento da inflação no Brasil em 2021 tem ocorrido sob uma forte influência do encarecimento de produtos básicos para os brasileiros, como alimentação, habitação e transporte. Os frequentes reajustes dos itens que formam esse conjunto, somados à instabilidade econômica do mercado externo, têm pressionado o orçamento das famílias brasileiras, que já veem os produtos de mercado custarem ‘preço de aeroporto’.

Proprietário de um restaurante familiar no Shopping Popular, Gaspar Fernandes conta que é preciso um ‘milagre’ para conseguir lidar com o aumento no preço dos alimentos, já que isso afeta diretamente seu

negócio, de onde tira o sustento da família.

“Em um quilo de carne de primeira custava entre R\$ 16 e R\$ 18, antes da pandemia. Hoje, o mesmo corte, pagamos R\$ 35. O óleo de soja que era R\$ 2 reais antes da pandemia, agora está R\$ 8 reais. O açúcar cristal, que uso para os sucos, antes pagava R\$ 1,80 e subiu para R\$ 5,70. Com a ajuda de Deus, estamos fazendo o milagre da multiplicação”, relata Gaspar, dono do restaurante Sabor da Casa.

O negócio da família resiste à carestia dos alimentos a um custo alto. Para compensar o aumento no custo de produção, Gaspar teve que fazer cortes no quadro de funcionários. “Com o achatamento da margem do lucro, por

ter subido tudo, eu não tenho como manter colaboradores suficientes e, junto com a minha esposa, temos nos dobrado para atender os clientes”, relata.

O custo com alimentação é o que mais tem pesado no orçamento dos brasileiros e, para os que fazem refeições fora do lar, o aumento repentino de preços assusta. Após o início da pandemia, Gaspar segurou os preços o quanto pôde, mas as altas persistentes e generalizadas nos preços dos alimentos o venceram.

“A minha marmitta custa R\$ 15, mas teria que ser R\$ 25 reais para garantir a mesma margem de lucro que tinha antes da pandemia. O preço do quilo eu devo subir ainda neste

mês. Era R\$ 30 por kg. Na pandemia subi para R\$ 40 e agora vou subir novamente, para R\$ 45kg”, diz.

A arrocho inflacionário, como ocorre com a família e o negócio de Gaspar, afeta mais os que possuem menor renda. Isso tem acontecido porque o aumento nos preços ocorre justamente nos produtos essenciais.

“A inflação tem atingido com mais intensidade as famílias de rendas baixas, entre as quais os itens básicos de consumo têm maior peso no orçamento”, destaca estudo feito no início deste ano pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

A pesquisa que avaliou o peso do custo conforme a renda das

famílias mostrou que, no acumulado de 12 meses até maio, a alta de preços para as famílias com rendas muito baixas foi de 8,9% e para as com rendas baixas foi de 8,7%. Já aquelas com rendas altas o impacto era bem menor, de 6,3%.

Empobrecido pela inflação, o trabalhador também perdeu o poder de barganhar reajustes salariais. Com queda nos faturamentos, a maioria das empresas do país tem ‘corrido’ das reposições salariais, o que leva à redução do poder de compra dos trabalhadores.

“A dificuldade que se tem enfrentado nas negociações coletivas de trabalho para a reposição da inflação nos salários com carteira assinada também leva à perda

do poder de compra e ao empobrecimento da classe trabalhadora. Nas negociações realizadas até maio deste ano, 58% não obtiveram reajustes capazes de corrigir o valor dos salários”, destaca o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). “Uma das razões fundamentais para as crescentes dificuldades de os sindicatos reporem a inflação na negociação é o patamar inflacionário”, completa.

Conforme a entidade, há um ano, o reajuste necessário para repor as perdas salariais segundo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC-IBGE) era de 2%. Já em junho de 2021, esse reajuste se aproxima dos 9%.

## IPCA-15 indica novos aumentos

## Da redação

A distância entre a renda do trabalhador e o poder de compra deve ficar ainda maior neste mês de agosto. Considerado a prévia da inflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) registrou o maior resultado para o mês de agosto desde 2002. O índice chegou a 0,89%, um avanço significativo na comparação com a taxa de julho (0,72%), perdendo por pouco do recorde de 2002, quando chegou a 1%.

A inflação no país vai exigir adaptações ainda mais duras no hábito de consumo das

famílias. Na prévia de agosto, o IPCA-15 para o grupo Alimentação e Bebidas apresentou alta de 1,02%. Além disso, a economista Thais Sampaio aponta que há um cenário de incertezas muito grande na conjuntura internacional, o que acaba criando ainda mais pressão.

“Está tudo muito incerto. Vejamos: covid voltando, crise política no Brasil, o problema no Talibã, EUA com problemas inflacionários e desemprego também. Ou seja, problema é o que não falta e tudo isso afeta o mercado”, explica a economista.

Conforme o IBGE, a inflação da alimenta-

ção em domicílio passou de 0,47% em julho para 1,29% em agosto. Contribuíram para essa aceleração as altas do tomate (16,06%), do frango em pedaços (4,48%), das frutas (2,07%) e do leite longa vida (2,07%). Por outro lado, houve queda nos preços da cebola (-6,46%), do feijão-preto (-4,04%), do arroz (-2,39%) e do feijão-carioca (-1,52%).

Já na alimentação fora do domicílio (0,35%), o movimento foi inverso, influenciado pela desaceleração da refeição (0,10%), que havia registrado alta de 0,53% em junho. O subitem lanche subiu 0,75% no IPCA-15 de agosto.



Preço da carne é um dos que mais subiu durante a pandemia, chegando a custar quase o dobro

Gilberto Leite